

**FATORES DE RISCO PARA REINTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM CRIANÇAS COM EMPIEMA NA FASE FIBRINOPURULENTO SUBMETIDAS À PLEUROSCOPIA**

JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; SÉRGIO FREITAS; FERNANDA CANANI

**Introdução:** Apesar de ser doença freqüente na criança, o empiema permanece com tratamento discutível, não havendo consenso sobre qual a melhor abordagem cirúrgica. No armamentário terapêutico não há referência sobre fatores prognósticos de reintervenção cirúrgica em crianças submetidas a pleuroscopia na fase fibrinopurulenta. **Objetivos:** Avaliar os fatores de risco para reintervenção cirúrgica em crianças submetidas à toracoscopia para empiema na fase fibrinopurulenta. **Métodos:** Estudo retrospectivo de 99 crianças submetidas a toracoscopia para empiema em três diferentes Hospitais, no período de março 1995 a dezembro 2005. Doze crianças (12,1%) necessitaram reintervenção cirúrgica. No programa SPSS, e com uso dos testes estatísticos teste t de Student, teste Mann-Whitney e exato de Fischer, com  $p < 0,05$ , foi realizado comparação entre os grupos com e sem reintervenção, com análise de idade, sexo, hospital, realização de toracocentese, derrame loculado, antibiótico prévio, identificação do germen, presença de pus, alterações bioquímicas (pH, LDH e glicose), tempo de drenagem e tempo de internação. **Resultados:** Não houve diferença estatística entre as variáveis analisadas; através de análise bivariada, os fatores associados com necessidade de reintervenção cirúrgica após toracoscopia foram uso prévio de antibiótico, presença de pus, pH e glicose baixos e derrame loculado. **Conclusões:** A análise dos fatores associados a reintervenção cirúrgica foi prejudicada pelo pequeno número de pacientes que necessitaram de nova cirurgia. Entretanto, há uma tendência de que crianças com uso prévio de antibiótico, presença de pus, pH e glicose baixos e derrame loculado estejam associadas a necessidade de reintervenção cirúrgica.